



NOTRE DAME

Ano 11

Edição nº 27

Novembro/2019

ENFOQUE

Notre Dame

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

atribuem sentido à aprendizagem e
buscam humanizar a formação do aluno

ENTREVISTA COM TELMA PANTANO:

Aprendizagem e competências
socioemocionais na ótica da neurociência

IRMÃ DALVA:

valerosa contribuição
às escolas ND

BAGAGEM CULTURAL:

alunos participam de
vivências internacionais

SUMÁRIO

EDITORIAL	Juntos educamos com propósito	pág. 03
ENTREVISTA	A relação entre aprendizagem e competências socioemocionais	pág. 04
ARTIGO GESTÃO EDUCACIONAL	O cuidado com as pessoas no ambiente organizacional	pág. 08
ARTIGO ESCOLA E FAMÍLIA	O valor da competência emocional	pág. 09
ARTIGO ATUALIDADES EDUCACIONAIS	A avaliação da aprendizagem	pág. 10
JPIC	Tráfico de Pessoas: é preciso conhecer para erradicar	Pág. 11
ESPIRITUALIDADE ND	A dimensão do cuidado	pág. 12
ENFOQUE	Competências socioemocionais	pág. 14
PARTILHA DE BOAS PRÁTICAS ND	Projetos das Escolas	Pág. 18
JUND	Juventude ND crescendo onde é semeada	Pág. 26
PROPOSTA PEDAGÓGICA NOTRE DAME:	Núcleo da Pedagogia Notre Dame	Pág. 27
BIOGRAFIAS	Irmã Dalva Pág. 28 Bernardete da Rosa	Pág. 29
PÁGINA DO ALUNO	Alunos da Rede ND participam de vivências internacionais	Pág. 30

Escolas Notre Dame

Colégio Maria Auxiliadora – www.auxiliadora.net – Fone: (51) 3462.8600 – Canoas – RS
Escola Maria Rainha – www.nd.org.br/mrainha – Fone: (55) 3271.1660 – Júlio de Castilhos – RS
Escola Sagrada Família – www.nd.org.br/esafa – Fone: (51) 3547.1261 – Rolante – RS
Escola Santa Catarina – www.nd.org.br/santacatarina – Fone: (55) 3221.1447 – Santa Maria – RS
Escola N. Sra. Estrela do Mar – www.nd.org.br/ensemar – Fone: (53) 3251.1431 – São Lourenço do Sul – RS
Escola Madre Júlia – www.nd.org.br/maju – Fone: (55) 3233.1180 – São Sepé – RS
Colégio Santa Teresinha – www.santateresinha.com.br – Fone: (51) 3542.1328 – Taquara – RS
Escola Sagrado Coração de Jesus – www.nd.org.br/escj – Fone: (53) 3255.1209 – Pedro Osório – RS

Expediente:

Provincial: Ir. Vania Maria Dalla Vecchia Coordenação: Vagner Paulo Maccalli
Projeto Gráfico e Editoração: Michelle Pereira Foto da capa: Richar Feijó
Produção: Michelle Pereira Revisão: Claudia Rosana de Souza Digital: Leandro Salenave
Impressão: Algo Mais Gráfica e Editora Tiragem: 5.000 exemplares
Os artigos enviados são de responsabilidade dos respectivos autores.



nd.org.br | 51 3462.8600
f /redenotredame | @redenotredame
Av. Guilherme Schell, 5888 – Canoas – RS

Juntos educamos com propósito

Chegando ao final de mais um ano letivo, a Rede Notre Dame chega até nossos leitores com esta nova edição da Revista Enfoque ND, trazendo temáticas importantes e de relevância para o atual momento educacional.

Neste ano, todas as equipes pedagógicas das Escolas Notre Dame trabalharam na construção da Base Curricular da Rede para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Foi um trabalho desafiador e que envolveu a participação de, praticamente, todos os educadores das nossas oito unidades educacionais. Nossa grande motivação esteve em construir um programa curricular que respondesse às demandas da sociedade atual e que pudesse proporcionar deveras uma educação integral para nossas crianças e jovens. Cada vez mais estamos convencidos do papel decisivo que uma boa educação escolar representa na vida dos educandos. E procuramos traduzir isso mediante um currículo inovador, integrador, transversal e dinâmico, valorizando o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais que o educando necessita para uma boa e harmoniosa convivência consigo, com os outros, com o Planeta e com Deus.

A Base Nacional Comum Curricular dá ênfase ao aspecto da educação integral – tema que abordamos na edição anterior da Revista Enfoque ND – e que significa, em outras palavras, uma educação que considera no processo formativo, além das competências e habilidades cognitivas, as socioemocionais e as espirituais. Queremos enfatizar, nesta edição, as competências e habilidades socioemocionais, contando com a opinião do especialista no assunto Luiz Lucena. Partimos de uma premissa muito simples: a pessoa é uma só,

inteira; e não pode ser segmentada. A criança vai se construindo como esse todo integrado. Essa ideia, atualmente, está respaldada pelas mais recentes descobertas da neurociência. A Dra. Telma Pantano explica na entrevista a contribuição da neurociência para a educação.



Além disso, apresentamos exemplos de projetos existentes em nossas escolas que trabalham com foco no desenvolvimento das competências e habilidades socioemocionais. Vale a pena conferir a riqueza dos resultados obtidos através desses projetos!

Também, não podemos deixar de dar destaque às biografias apresentadas nesta edição: da professora Bernardete, da Escola Sagrado Coração de Jesus, de Pedro Osório; e da Irmã Dalva, que, atualmente, atua no Colégio Maria Auxiliadora, em Canoas; bem como aos demais artigos que compõem esta edição, que está rica em conteúdos e lindamente ilustrada com fotos de nossos alunos e educadores.

Boa leitura!

Ir. Vania Maria Dalla Vecchia

Superiora Provincial
Província Nossa Senhora Aparecida

A relação entre aprendizagem e competências socioemocionais na ótica da neurociência

Por Michelle Pereira

Para esclarecer algumas questões associadas à relação entre aprendizagem e competências socioemocionais, a Revista Enfoque Notre Dame conversou com a fonoaudióloga, psicopedagoga, Doutora em Ciências e Pós-doutora em Psiquiatria, Telma Pantano, que aborda o assunto na ótica da neurociência (estudo sobre o sistema nervoso e suas funcionalidades).

Antes, porém, é interessante retomarmos o entendimento de dois conceitos que permeiam a análise da especialista. Entende-se por competência o desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender. As competências são formadas por uma ou mais habilidades, que são adquiridas através de esforço, treinamentos, repetições ou experiências. A competência é mais ampla que a habilidade, e geralmente não é algo que se esquece. Os alunos desenvolvem competências quando percebem a forma como aprendem, e não somente como aplicam o que aprendem. As competências são divididas em: conceituais, que representam a significação do conhecimento, levando em consideração o domínio intelectual; e atitudinais, que referem-se ao desenvolvimento de valores no cotidiano da sala de aula, com o desafio de olhar o conteúdo como um caminho para humanizar a intelectualidade.

E: Qual a relação entre memória e aprendizagem?

T: No cérebro, em termos neurobiológicos,

sempre falamos em memória. A memória é a comunicação neuronal, é o registro e o controle dessa informação, que é feito por todo o sistema cerebral, em especial pelos neurônios. A aprendizagem é vista como uma questão qualitativa da memória, ou seja, é a integração dessas memórias e a colocação dessas memórias em rede. Então, temos uma forma de memória, que é muito mais estanque, que é um registro único, com poucos acessos e com uma rede pequena associada a ela. E a gente teria grandes redes neuronais associadas, que envolvem normalmente vários canais sensoriais, com uma riqueza de informação, a qual damos o nome de aprendizagem. Por isso, acabamos dizendo que, quando aprendemos uma coisa, não somos capazes de falar duas vezes do mesmo jeito, ou que relembramos a informação cada vez de um jeito diferente, ou, ainda, que temos muito mais flexibilidade para recordar essa informação.

“ As competências socioemocionais são construídas socialmente. Precisam ser treinadas, observadas, conhecidas e trabalhadas. ”

E: Como a emoção pode influenciar a absorção e a retenção de informações?

T: Para falar em emoção, temos que diferenciar alguns conceitos. Emoção é diferente de afeto, que é diferente de sentimento, para quem estuda cérebro. Emoção envolve uma ativação da amígdala, e toda vez que eu tenho uma ativação da amígdala, eu tenho um registro imediato desta informação nas memórias a longo prazo. Acontece que esse registro se dá de uma forma muito pouco cognitiva, quer dizer, de uma forma muito concreta, muito direta. Então, as emoções têm um papel importante no bloqueio da informação cognitiva de uma forma geral.

Toda vez que eu tenho emoções muito fortes, eu tenho uma dificuldade de me planejar, de me organizar, de reter informações. A partir do momento em que uma criança vai crescendo, ela vai aprendendo a associar algumas memórias com as emoções, e vai podendo fazer gradações desta ativação da amígdala. A essas gradações damos o nome de afeto, sentimento, e isso ajuda o aluno, sem dúvida nenhuma, em questões como motivação, interação com o professor. É muito importante que possamos diferenciar isso. Toda vez que alguém tiver uma emoção, vai ter um bloqueio do acesso às informações, ao planejamento, e uma dificuldade de organizar-se cognitivamente. Com





Foto: Richar Feijó

relação a afeto e sentimento, já temos um jogo de cintura bem melhor. Ele tem que estar envolvido principalmente no que o aluno aprende e na tranquilidade para acesso à informação de cunho cognitivo.

E: Vivemos em uma era tecnológica que desperta muitos estímulos, podendo desviar a atenção do aluno. Como ajudá-lo a manter o foco?

A tecnologia pode, sim, desviar a atenção do aluno, porque está muito envolvida com afeto, sentimento, motivação. Temos um retorno imediato a esses estímulos, e eles não mexem muito com o planejamento, com organizações cognitivas. Eles envolvem muito ação e reação, e pouca elaboração cognitiva, que são elementos que nos cansam

muito, digamos assim. Então, todos nós preferimos esse tipo de processamento mais automático, que mexe com as questões tecnológicas, que requerem respostas menos elaboradas, com pouco desgaste cognitivo. E isso a tecnologia vem trazer de uma forma muito imediata, com recompensas imediatas. O imediatismo vem cercando esses recursos tecnológicos até para torná-los mais atrativos. Precisamos de mecanismo e de posturas cognitivas bastante diferentes desse automatismo. Para despertar o foco do aluno, o professor deve, sem dúvida nenhuma, usar mais recursos sensoriais, permitir que o aluno consiga integrar esses recursos sensoriais a questões de sentimentos e afetos, e trazer muito mais o conhecimento do aluno do que o conhecimento dele, para que possa acontecer algum tipo de integração.

E: Os valores/competências podem ser aprendidos ou estimulados?

T: Ambos têm de ser aprendidos e estimulados. Isso não é um processo natural. As competências socioemocionais são construídas socialmente. Precisam ser treinadas, observadas, conhecidas e trabalhadas.

E: Que estratégias os pais e professores podem adotar para favorecer as competências socioemocionais?

T: Temos que pensar que é impossível desenvolver habilidades socioemocionais por quem não as tem. Os pais ou professores não vão conseguir desenvolver essas habilidades se eles não tiverem essas habilidades, se eles não conseguirem organizar essas habilidades para a criança e para o aluno. É fundamental que o pai e que o professor conheçam essas habilidades, saibam nomeá-las, saibam ser modelos, saibam modelar isso nos filhos e nos alunos, porque temos visto, cada vez mais, pais resolvendo os problemas pelas crianças, sem permitir a reflexão, sem eles mesmos pensarem uma reflexão a respeito das emoções, dos sentimentos, do afeto que está envolvido na resolução dos problemas e nas melhores estratégias para essa resolução. Então, a impulsividade é sempre muito marcante nessa questão dos pais e dos professores, que tentam sempre controlar o comportamento da criança com muito pouco autorregulação cognitiva, que é a base das competências socioemocionais. Falamos em socioemocional, mas não existe socioemocional sem cognitiva, e vice-versa.

E: Como tornar/trabalhar as competências para que se tornem natural como o processo de informações/memória?

T: De um jeito muito simples. Na verdade, quem vai trabalhar essas competências tem que ter

automatizados esses conceitos. Temos que ter um frontal muito bom, um sistema límbico muito regulado, para que possamos ser modelo e para poder auxiliar essas crianças a tornar os modelos de representatividade das habilidades socioemocionais e das habilidades cognitivas, que se interligam para a resolução, para a conclusão dessas habilidades, de uma forma muito intensa. Nos primeiros 5 - 6 anos das crianças, as habilidades socioemocionais vêm muito de modelos, de exemplos. E a partir dos 6 - 7 anos, elas começam a conseguir aplicar aquilo que foi memorizado. Precisamos pensar o que foi memorizado.

Foto: Arquivo pessoal



** Telma Pantano é Fonoaudióloga e Psicopedagoga do Serviço de Psiquiatria Infantil do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), Coordenadora da equipe multidisciplinar do Hospital Dia Infantil do Instituto de Psiquiatria da FMUSP, Especialista em Linguagem, Mestre e Doutora em Ciências pela FMUSP, Master em Neurociências pela Universidade de Barcelona - Espanha, Pós-doutora em Psiquiatria pela FMUSP.*

O cuidado com as pessoas no ambiente organizacional

Elenise Rita Hoffmann

Psicóloga da Rede Notre Dame

A qualidade de vida no trabalho é tema recorrente na Administração e na Psicologia do Trabalho desde 1960, abrangendo inúmeros fatores que influenciam na saúde do trabalhador, a partir de sua satisfação profissional e pessoal. O tema ganhou diversos tratamentos ao longo do tempo, passando da abordagem de um simples método de gestão do trabalho para incluir questões como saúde e bem-estar do trabalhador. Foi considerado modismo, quando algumas empresas acreditavam não haver propósito em oferecer ao trabalhador um ambiente saudável para que ele desempenhasse suas atividades laborais, além do incremento de produtividade, não considerando a necessidade humana de estima e realização pessoal. Mas, de fato, o que significa qualidade de vida no trabalho?

As organizações agem de forma diferente no que se refere a esse assunto. Para a Rede Notre Dame, a qualidade de vida se reflete não somente no trabalho, mas em todos os aspectos da vida humana. Assim, o cuidado com as pessoas, independentemente de serem alunos, pais ou colaboradores da Instituição, está presente em todas as suas atividades. Esse cuidado é permeado pelo Carisma da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora: “uma profunda experiência da bondade de Deus e de seu amor providente”. E, para que o carisma seja sentido por todos os indivíduos que chegam à Instituição, o cuidado se faz presente através da acolhida, do respeito às diferenças e da preocupação com a integralidade do ser humano.

O Setor de Gestão de Pessoas expressa o carisma da Instituição, partilhando com os colaboradores a experiência de um ambiente de trabalho construído com base na confiança, na colaboração e no comprometimento de cada um. Dessa forma, o cuidado com as pessoas se desdobra em todas as suas práticas, desde a acolhida com os candidatos

no processo seletivo, passando pelo ingresso do novo colaborador, no acompanhamento e na avaliação de desempenho dos profissionais, demonstrando zelo pelas pessoas que compartilham com a Instituição o seu trabalho. Há interesse genuíno com os colaboradores, pois se busca compreender os diferentes contextos sociais e familiares, apoiando quando necessário e oferecendo espaços de escuta, em que a preocupação com o bem-estar do profissional se faz presente.

Os profissionais Notre Dame colocam em prática o cuidado com o próximo, demonstrando competência em suas práticas profissionais. Percebe-se isso na beleza dos jardins das escolas, na limpeza e na conservação dos prédios, na atenção às Irmãs idosas e na nobre tarefa de oferecer uma educação de qualidade, baseada na transmissão de valores morais. Assim, interessando-se de forma autêntica pelas pessoas, o cuidado e delicadeza das Irmãs de Notre Dame são percebidos em todos os momentos na Instituição, transformando-a em uma grande família, em que a bondade, a firmeza e a competência são transmitidas a todos, e sua prática, estimulada nas atividades diárias.

Para a Instituição, é muito importante o colaborador estar satisfeito nesta família e desejar construir propósito, trabalhando com dedicação e responsabilidade. Proporcionar essa satisfação não é tarefa simples, é um desafio para o Setor de Gestão de Pessoas, que busca vencê-lo, fazendo com que os valores institucionais sejam conhecidos e praticados pela equipe de colaboradores. Cuidar das pessoas é uma missão para a Rede Notre Dame, desdobrando-se em todos os seus níveis profissionais. Essa missão se verifica através do acolhimento, do diálogo e do cuidado com o próximo, transformando a Instituição em um segundo lar.

O valor da competência emocional

Ir. Edinete Maria Tomasini

Vice-diretora da Escola Nossa Senhora Estrela do Mar

Não há profissional que escape de um longo tempo de preparo, entendimentos e capacitação. Com os educadores a dinâmica é a mesma: prepararam-se durante anos para desenvolver com maestria a arte de ensinar. Mas a capacitação técnica não basta àqueles que conduzem o aprendizado de outrem, pois é necessário um outro tipo de competência: a competência emocional – aquela que confere segurança e possibilita espaço às curiosidades, à constituição de valores e à construção de sentido.

Dentre as inúmeras transições de entendimentos que a humanidade fez e está fazendo, a noção de pedagogia está presente. São muitas diferenças entre a pedagogia tradicional e a nova pedagogia, e isso é constatado naquilo que se espera enquanto papel do educador. Na pedagogia tradicional, o educador é um mestre que dirige, ativo, que dá o seu saber como um modelo a ser imitado. Na nova pedagogia, o educador é aquele que guia, aconselha, desperta ao saber, estimulando a criança ao exercício e, sobretudo, à experiência. Enquanto a primeira educa “de fora” para “dentro”, a segunda e atual educa “de dentro” para “fora”.

A concepção de disciplina é uma característica importante na nova pedagogia. Na escola tradicional, mantém-se a disciplina de modo autoritário, como se a criança estivesse constantemente entregue à agitação e à desordem. Na nova pedagogia, a perspectiva é outra: quando há interesse no grupo, quando os estudantes podem trabalhar com aquilo que os motiva verdadeiramente “de dentro”, a disciplina fica, em grande parte, resolvida. Isso porque aquilo que está “dentro” tem ganhado preferência. Mas não se pode falar em um novo papel de educador sem compreender a dinâmica humana rumo à autonomia e à autogestão das emoções.

O ser humano nasce envolvido de fragilidade e de expectativas dos pais e familiares. À medida que vai crescendo, vai percebendo e compreendendo ensinamentos, desenvolvendo o senso do que pode ser conveniente a cada situação e dando-se conta do que é melhor ou pior, o que convém ou não convém para cada momento e para a vida afora. Assim se faz o caminho do maturar humano. Rumo à autonomia, a criança, no princípio, absorve pequenos hábitos positivos ainda não como valores em si, mas como conveniências recomendadas pelos pais e educadores, sob a forma de limites, indicados com o pode ou não pode. Com o tempo, vai entendendo que, por trás de cada limite ou recomendação que vem dos adultos, mora um valor que, nesta etapa, é entendido como bonito ou feio, embora ainda não entendem bem por que isso é bonito e aquilo é feio. Ao despertar para o mundo, descobrem as diferenças no proceder humano e o valor que há em cada gesto, em cada atitude e em cada escolha. E assim as crianças aprendem a fazer as suas escolhas, a tomar suas pequenas decisões, preservando os valores que estão internalizando com a ajuda dos adultos – pais e educadores.

Cabe aos adultos o acompanhamento no processo da internalização dos valores. Por isso, faz-se necessário que pais e educadores desempenhem sua missão com uma considerável dose de organização emocional. Isso quer dizer que a criança aprende muito mais quando é tocada naquilo que está “dentro”, cativada e motivada a partir da pessoa que o adulto representa para ela e não tanto do conteúdo das informações que o adulto lhe transmite. A educação necessita de pessoas que sejam referências em estabilidade emocional, promotoras de propósitos, resilientes frente às adversidades e, não menos importante, estruturadas nos valores éticos.

A avaliação da aprendizagem

Vagner Paulo Maccalli

Gerente Educacional da Rede Notre Dame

Avaliar faz parte da vida, das ações e das escolhas de todo ser humano. Na escola, a avaliação, ao longo dos anos, foi se solidificando como um processo doloroso, sofrido, amedrontador, especialmente para os educandos. Em vez de exercer uma função pedagógica e libertadora, passou a ser um instrumento de controle e opressão. Uma mudança de paradigma no quesito avaliação mostra-se necessária nas práticas educacionais, a fim de que se construa uma nova realidade dentro da escola.

Em primeiro lugar, é importante considerar a avaliação como parte integrante do processo pedagógico, superando possíveis conceitos de uma pedagogia tradicional, cuja avaliação foi utilizada como instrumento punitivo e de controle, aplicada no final do processo. Gestores escolares, professores, educandos e familiares precisam compreender uma nova concepção de avaliação: a avaliação diagnóstica, que ocorre em todo o processo de ensino e aprendizagem, e em diversas etapas. Nessa concepção, os educandos são avaliados com o objetivo de acompanhar seus progressos, corrigir as falhas, esclarecer dúvidas e estimular a aprendizagem. Quando essas iniciativas acontecem durante o processo de ensino aprendizagem, é possível retomar pontos a serem fortalecidos ou melhorados. Dizendo de maneira direta e simples; a finalidade da avaliação não é outra senão favorecer o crescimento e a aprendizagem dos educandos. Para atingir essa finalidade, é possível lançar mão de diversas modalidades avaliativas, além das provas, tais como trabalhos de pesquisa individuais ou em grupos, debates, seminários, entre outras.

Concebida de forma diagnóstica, a avaliação assume uma função didático-pedagógica, pois empenha educador e educandos a buscarem um mesmo objetivo, a saber, a aprendizagem. Tomando-se por base alguns autores atuais que refletem sobre o assunto, podem-se atribuir três tarefas para a avaliação: verificação, qualificação e

apreciação qualitativa. A verificação acontece na coleta de dados relacionados ao aproveitamento dos educandos; a qualificação ocorre com a comprovação de resultados relacionados aos objetivos propostos; e a apreciação qualitativa ocorre na análise dos resultados e na redefinição dos padrões de aprendizagem.

Além disso, uma avaliação diagnóstica com caráter formativo é defendida por correntes pedagógicas atuais e ganha características de acordo com cada uma delas. Numa abordagem sistêmica, o enfoque está não na fragmentação do conhecimento, mas na visão da totalidade, da interação e da interdependência dos conhecimentos; já a abordagem progressista enfoca na transformação social, a partir do desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva da realidade; e a abordagem do ensino com pesquisa busca desenvolver no aluno não um reproduzidor de informações, mas um produtor de conhecimentos, a partir do espírito investigativo. Entretanto, um aspecto comum às três teorias vale a pena ser salientado: para todas elas o importante é que o educando seja um agente ativo no processo; ele precisa ser envolvido enfaticamente no processo de ensino aprendizagem, valorizando a reflexão, a curiosidade, a pesquisa e a criatividade, a fim de que a avaliação contribua para o desenvolvimento das competências e das habilidades do educando.

A avaliação escolar precisa ter seu foco no educando e visar contribuir para a melhoria das práticas docentes. Além disso, a avaliação deve conduzir todos os educandos, sem exceção, ao sucesso, ou seja, a aprender, conforme as condições e as possibilidades de cada um. Além disso, deve ser considerada um instrumento integrado ao processo de ensino e aprendizagem, não algo desvinculado ou paralelo. Seu objetivo é contribuir, favorecer ou estimular o aprendizado, o crescimento do educando. Enfim, a avaliação, numa ótica diagnóstica e formativa, considera estes aspectos como centrais.

Tráfico de pessoas: *é preciso conhecer para erradicar*

“O tráfico de seres humanos é uma chaga no corpo da humanidade, uma ferida na carne de Cristo, um crime contra a humanidade.” **Papa Francisco**

Segundo do Protocolo Relativo à Prevenção, Repressão e Punição do Tráfico de Pessoas, em Especial Mulheres e Crianças da Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional, tráfico de pessoas é caracterizado pelo "recrutamento, transporte, transferência, abrigo ou recebimento de pessoas, por meio de ameaça ou uso da força ou outras formas de coerção, de rapto, de fraude, de engano, do abuso de poder ou de uma posição de vulnerabilidade ou de dar ou receber pagamentos ou benefícios para obter o consentimento para uma pessoa ter controle sobre outra pessoa, para o propósito de exploração" (ONU, 2003).

Tendo em vista a crueldade desse crime, que lesa a humanidade e que esmagadoramente atinge mulheres e crianças, surgem diversos organismos nacionais e internacionais que colaboram para o enfrentamento do Tráfico de Pessoas, entre eles a Rede Um Grito Pela Vida, iniciativa da Conferência dos Religiosos do Brasil – CRB, que também conta com leigos e leigas comprometidos e diversos parceiros que colaboram promovendo ações de prevenção.

Foto: Divulgação/Rede Um Grito Pela Vida



Ação da Rede na Estação Rodoviária de Porto Alegre

Ir. Giulliane Araujo de Macêdo

Assistente Social da Rede Notre Dame e Membro da Rede Um Grito pela Vida

A Rede está presente nas cinco regiões do Brasil, inspirada no projeto de Jesus, que quer vida em abundância para todos e todas, na indignação profética, na compaixão samaritana e na defesa dos direitos humanos. Comprometidas em fazer ecoar o grito pela vida de tantas pessoas expostas e vulneráveis a essa desumana realidade, a Rede Um Grito Pela Vida atua para que esse crime não permaneça na invisibilidade. Para isso, desenvolve ações de sensibilização e informação, organização de grupos de reflexão, formação de multiplicadores e participação e mobilização através de influência na definição de políticas públicas de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, em especial de mulheres e crianças.

Fica o desafio de continuarmos a ouvir clamores e silêncios de tantas mulheres e crianças vulneráveis. O Tráfico de Pessoas existe e está bem próximo de nós: em escolas, agências de modelo, boates, em propostas de emprego com salários acima da média fora do lugar de origem e em outros espaços públicos. Por isso, é preciso estar atento(a) para que os sonhos das pessoas não se tornem pesadelos. Disque 100 e denuncie o Tráfico de Pessoas.

É nosso compromisso como cristãos e cristãs conhecer e informar para erradicar essa chaga social do nosso meio. Como pessoas comprometidas com outro mundo possível, sejamos agentes de superação da violência e de promoção de dignidade para todas as pessoas.

Referências bibliográficas:

Rede Um Grito pela Vida. Disponível em: <http://gritopelavida.blogspot.com/>

ONU – Organização das Nações Unidas. Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brasil/pt/trafico-de-pessoas/index.html>

A dimensão do cuidado

Ir. Renete Maria Cocco

Diretora Educacional da Rede Notre Dame

O início da Congregação das Irmãs de Notre Dame contou com grandes mulheres que, impelidas pelo amor e pela bondade de Deus, colocaram todo o seu ser a serviço da educação das crianças pobres e abandonadas. A partir da sensibilidade diante das necessidades dessas crianças, que cresciam sem instrução alguma, Santa Júlia (em 1804, Namur, Bélgica), Ir. Maria Aloysia e Irmã Maria Ignatia (1850, Coesfeld, Alemanha) passaram a dedicar-se ao seu cuidado e educação. Muitas outras mulheres uniram-se a elas e foram por elas formadas para atenderem às crescentes necessidades do seu tempo.

O aspecto do cuidado dentro da Instituição foi sempre primordial e nasceu da ideia forte e norteadora de toda a espiritualidade e missão Notre Dame, ligada a dois elementos principais: 1) Oh! Quanto é bom o bom Deus! Esse feliz pleonasmo pautou a vida de Júlia. Ela se mostrou para todos, especialmente para as crianças, boa como o bom Deus. Ora, se Deus é bom e cuida de nós, devemos também nós sermos bons e cuidar daqueles que mais necessitam. 2) Além disso, Santa Júlia quis que a obra por ela iniciada tivesse como protetora Maria, Mãe de Deus. Desse modo, a espiritualidade da Congregação carrega essa marca mariana, e tem Maria como modelo e exemplo de vida, especialmente considerando algumas de suas virtudes, tais como o diálogo, a escuta, o serviço, o cuidado amoroso e a alegre simplicidade. Estas virtudes inspiraram as Irmãs no cuidado das crianças e, ao longo do tempo, essa orientação se repetiu pelas Irmãs Superiores: “cuidem delas maternalmente”.

Assim, esse modo característico da missão e da espiritualidade Notre Dame, que alia a dimensão da bondade de Deus e o cuidado amoroso de Maria, é evidenciado em nossas práticas educacionais: cuidar educando e educar cuidando.

Desde o início, as Irmãs de Notre Dame aliaram educação e cuidado, tendo como principal preocupação que as crianças fossem educadas integralmente: “na mente, na alma, no corpo e no coração”, dizia Júlia. Por exemplo, ela se preocupava com o bem-estar físico de suas queridas crianças: ela queria que as crianças fossem bem tratadas em tudo o que diz respeito à manutenção do corpo: “que seu alimento seja sadio, que a comida seja bem-feita, sobretudo que se lhe dê pão gostoso”, dizia. Além disso, ela escreve: “por maior piedade que se tenha, se não se tem cuidado do temporal, sou da opinião que a piedade jamais será sólida, porque nós somos compostos de uma alma e de um corpo cujo cuidado é necessário”.

“

**A dimensão do
cuidado carrega duas
características importantes
dentro da Instituição:
bondade e firmeza.**

”

Além disso, Júlia recomendava que “todas as coisas da religião fossem vistas com respeito”; todavia, não queria, absolutamente, “formar pequenas beatas, porém boas cristãs, pessoas úteis à sociedade, de caráter forte, capazes de perseverar no bem”. Ela não queria mesquinhez nem superficialidade na educação: “formem pessoas fortes, que apoiem sua vida sobre uma fé sólida e prática; puguem, por sua conduta e por suas palavras a dedicação a Deus e a dedicação ao próximo; poupem a sociedade, bem como as famílias de vidas

estéreis; preparem vidas de dedicação, vidas fecundas”.

Ademais, Júlia orientava suas irmãs a trabalharem para desenvolver nas crianças a firmeza do caráter, cuidando para que isso fosse feito em sintonia com o desenvolvimento de virtudes sólidas que tornassem as crianças mais dóceis, afáveis e amáveis.

Mais ainda, a dimensão do cuidado carrega duas características importantes dentro da Instituição: bondade e firmeza. Nas palavras de Júlia: “firmeza e doçura”. O educador, por vezes,

Pe. Elting, que foi conselheiro espiritual de Irmã Maria Aloysia e de Irmã Maria Ignatia, recomendava às duas os seguintes princípios: “Dai amor e, em troca, colhereis amor. O amor que praticais entre vós conquistará também os outros. Esforçai-vos para trazer a luz do sol e a alegria juvenil à vida destas pobres crianças. Despertemos em nossas crianças uma modesta, mas alegre confiança nas suas próprias forças e capacidades.”

Isso tudo ilustra alguns aspectos ligados à dimensão do cuidado na visão de Júlia, das Irmãs Maria Aloysia e Maria Ignatia, e que a Congregação

Fotos: Arquivo/Congregação das Irmãs de Notre Dame



Santa Júlia Billiard



Ir. Maria Ignatia



Ir. Maria Aloysia

precisa utilizar-se da firmeza, todavia, não pode perder de vista a dignidade das crianças. Precisa tratá-las sempre com respeito. E orientava as Irmãs: “Falem às crianças com respeito, se vocês querem que elas as respeitem e as amem”. E, na necessidade de corrigir defeitos, aconselhava a fazer tanto com habilidade quanto com paciência, a fim de ganhar a afeição e a confiança das crianças.

herdou e carrega como marca em sua tradição educacional por mais de duzentos anos: a preocupação com uma educação integral, atenta às várias dimensões que compõem a pessoa. O cuidado com o desenvolvimento cognitivo, harmonizado com o desenvolvimento físico, psíquico e espiritual das crianças atualizam as palavras e o entendimento educativo de Júlia e das Primeiras Irmãs.

Competências socioemocionais atribuem sentido à aprendizagem e buscam humanizar a formação do aluno

Por Michelle Pereira

A busca por uma formação cada vez mais real e significativa, em que os alunos sejam protagonistas na construção do seu aprendizado e desenvolvimento, está entre os principais desafios da educação. Tais aspectos objetivam contribuir para a formação integral do aluno e do seu projeto de vida, além de fortalecer as novas gerações com ferramentas que lhes possibilitem fazer diferença no mercado de trabalho e na sociedade.

Os alunos precisam aprender a conviver e a valorizar diferentes formas de pensamento, se relacionar de maneira harmoniosa, entender a si mesmo e ao outro, produzir e compartilhar conhecimento, buscar soluções para problemas, ter empatia, capacidade de análise e criticidade, saber trabalhar de forma colaborativa, saber ouvir e comunicar-se, e estar comprometido com o planeta. E o que todas essas habilidades têm em comum? Elas estão relacionadas às competências socioemocionais.

As habilidades socioemocionais são um conjunto de aptidões desenvolvidas a partir da inteligência emocional de cada uma das pessoas. A inteligência emocional e as habilidades emocionais são diferentes da inteligência cognitiva e das habilidades cognitivas, representadas pelo raciocínio lógico e pelo nosso lado intelectual. Porém, estudos demonstram que pessoas com habilidades emocionais mais aprimoradas podem vir a desenvolver melhor suas habilidades cognitivas.

O trabalho para o desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes é

uma necessidade baseada tanto no atual momento da educação como no panorama social. Também atende a uma exigência legal da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – que estabelece o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, ano a ano, por meio de conhecimentos, competências e habilidades – que passa a vigorar em 2020. A Base Nacional Comum Curricular define as competências como:

“mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do trabalho”.

Nas competências gerais da BNCC, observa-se a preocupação com o desenvolvimento socioemocional dos estudantes e com a necessidade de atribuir sentido para suas aprendizagens, visto que as habilidades socioemocionais buscam humanizar a formação do aluno. Para o Coordenador Editorial de Arte, Educação Física e Educação Infantil da Editora Positivo, **Luiz Rogério Lucena dos Santos Lima**, nas competências gerais da BNCC foram explicitados conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que devem ser mobilizados para a transformação social em prol de uma vida mais humana, socialmente justa e ambientalmente sustentável. “Nessa perspectiva, as competências socioemocionais – que aparecem



Foto: Igor Martins

com destaque, mas não exclusivamente, nas competências gerais 7, 8, 9 e 10 – compõem o rol de competências obrigatórias a serem desenvolvidas na Educação Básica”, destaca.

O que dizem as competências referidas:

Competência 7: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competência 8: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capaci-

dade para lidar com elas.

Competência 9: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competência 10: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Lucena destaca que a escola é historicamente o local onde se dão as aprendizagens do currículo formal. Mas que, desde o século passado, com a urgência imposta às famílias de dedicarem cada vez

“ A educação é a oportunidade central para ajudar as pessoas a evoluírem seus potenciais em competências. ”

mais tempo aos seus trabalhos, por necessidade econômica, tem sido agregada à escola a função de trabalhar valores e desenvolver habilidades que antigamente eram prerrogativas da comunidade familiar. “Na atualidade, as crianças e os adolescentes ficam cada vez menos sob a tutela de adultos da família no período em que estão fora da escola. A escola, como espaço de convivência de alunos

mediados por educadores, passou a ser o local privilegiado para se desenvolver as habilidades de cunho socioemocional, importantes para a vida pessoal e comunitária e também para a vida profissional posterior a esse período de aprendizagem formal”, analisa.

O especialista ressalta que no dia a dia o professor pode favorecer o aprendizado das competências. Para ele, a educação é a oportunidade central para ajudar as pessoas a evoluírem seus potenciais em competências. “Os professores podem e devem apoiar os estudantes nesse processo, por meio de uma prática pedagógica orientada para esse fim. Há uma variedade de metodologias e materiais que auxiliam o professor nessa tarefa, no que diz respeito às competências cognitivas e também às socioemocionais. A atitude do sujeito é um dos elementos definidores de suas competências. Uma competência que não se revela nas ações cotidianas tende a morrer”, opina.

Foto: Richar Feijó



Competências exigidas no século XXI

Sabe-se que o mercado de trabalho está em constante transformação, o que resulta na exigência de um novo perfil profissional. Um aluno que entra na Educação Básica hoje sairá da escola em 2030. O que o aguarda? É possível prever?

Perguntamos ao especialista Luiz Lucena o que espera os nossos jovens pós-escola. Ele resgatou alguns estudos para elucidar. “Desde os anos 1990, uma série de documentos como “O Paradigma do Desenvolvimento Humano” (do PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e o Relatório “Jacques Delors” (da UNESCO) colocam a pessoa no centro dos processos de desenvolvimento e apontam para a necessidade do desenvolvimento de processos de ensino e de aprendizagem que estimulem o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a ser e o aprender a conviver. Desde então, educadores e especialistas de diversas áreas como a economia e a neurociência debruçam-se sobre a definição de quais seriam as competências necessárias para se atender a essas premissas. Já um pouco antes, desde os anos 1930, estudiosos da psicologia humana vêm estudando as características da personalidade humana, procurando agrupá-las em categorias que ajudem a desvendá-las. Assim surgiu a teoria do Big Five, que organiza a personalidade em cinco dimensões: abertura a novas experiências, amabilidade, consciência, extroversão e estabilidade emocional. Essa teoria, continuamente testada em diversos contextos, tem embasado o desenvolvimento de diferentes metodologias e tecnologias educacionais relacionadas às competências socioemocionais. O Fórum Econômico Mundial divulgou, em seu relatório “O futuro do trabalho”, de 2018, uma série de competências que serão necessárias ao mercado de trabalho em 2022. Entre elas estão a **criatividade, a originalidade, a aprendizagem ativa, a resolução de problemas e a inteligência emocional**. A revista

The Economist apontou em uma de suas matérias que as habilidades sociais são cada vez mais determinantes nas contratações nos Estados Unidos. Ou seja, há uma forte tendência à valorização das competências socioemocionais no mundo do trabalho”, avalia.

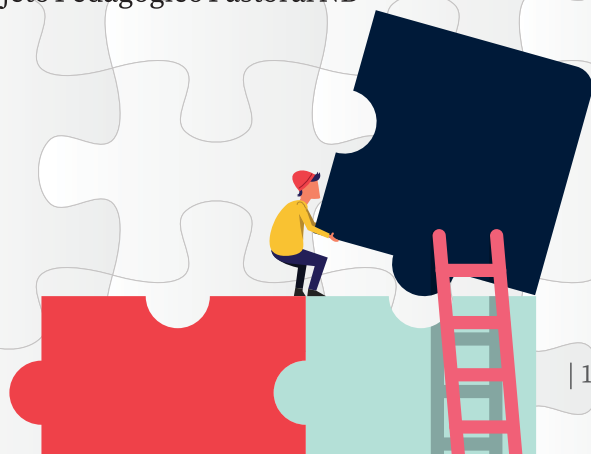
Lucena conclui destacando que a escola tem a função de preparar o aluno para a vida por meio de uma educação integral que lhe permita desenvolver-se em diferentes âmbitos para, enfim, estar preparado a atuar de forma proativa e humana em um contexto de crescente complexidade.

As competências socioemocionais nas escolas ND

Desde 2018, a Rede Notre Dame vem se preparando para a implantação da Base Nacional Comum Curricular, mas com um diferencial: a partir da BNCC, criou sua própria Base – a Base Curricular Notre Dame – fundamentada no seu Projeto Pedagógico Pastoral e enriquecida com os valores e propósitos que permeiam a Rede ND desde sua fundação, com foco na formação integral do aluno. Nas próximas páginas, na editoria “Partilha de Boas Práticas ND”, apresentaremos projetos e atividades que já vêm sendo realizados nas oito escolas da Rede, objetivando o desenvolvimento socioemocional dos nossos educandos.

Fonte e referências bibliográficas:

- Entrevista com Luiz Rogério Lucena dos Santos Lima, Coordenador Editorial de Arte, Educação Física e Educação Infantil da Editora Positivo
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
- Projeto Pedagógico Pastoral ND



As competências emocionais para o século XXI

Atualmente, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) tem colocado novas prioridades pedagógicas, e dentre algumas propostas em destaque estão as competências socioemocionais. Elas são utilizadas no nosso dia a dia de forma sistemática e integram todo o processo de formação do ser na sua integralidade. Nesta perspectiva, o Colégio Maria Auxiliadora desenvolve o Projeto de Vida em todos níveis de ensino, estimulando o trabalho em parceria com as famílias, incentivando o diálogo e oportunizando momentos de crescimento pessoal e social.

Na **Educação Infantil**, aprendem a respeitar e a escutar os outros; a ser solidários, tolerantes, a

Fotos: Divulgação / CMA



Projeto de Vida inicia na Ed. Infantil

trabalhar em grupo, socializando o que sabem e aprendendo a tomar decisões. A proposta do Colégio é acompanhar os alunos, seus pais e professores durante esta caminhada escolar, a fim de que o processo de aprendizagem ocorra da melhor forma possível, seja através da acolhida, dos atendimentos de orientação, dos encontros de formação e de outras atividades.

O **Ensino Fundamental I** trabalha os valores, a partir de histórias, com personagens que passam a fazer parte do cotidiano escolar. As professoras dão continuidade em sala de aula através de dinâmicas e vivências que são iniciadas no encontro com a Orientadora Educacional. As crianças já conhecem os personagens e esperam a sua visita em suas casas, que sempre acontece juntamente com um texto para leitura e reflexão e uma tarefa para ser desenvolvida em família. Para que tudo fique registrado, um caderno acompanha os alunos com registros das atividades, relatos de experiências e depoimentos das famílias.

No **Ensino Fundamental II**, os temas a serem trabalhados surgem da necessidade e do interesse dos alunos. Os encontros são realizados através de dinâmicas, com espaços de escuta, de forma lúdica e descontraída, considerando as características desta etapa de desenvolvimento.

O enfoque principal é que os alunos possam olhar para dentro de si, percebendo suas características



Teste vocacional orienta escolhas

personais, habilidades, dificuldades e refletindo sobre autonomia, autoestima, responsabilidade, hábitos de estudos, escolhas, autoconhecimento, entre outros.

No **Ensino Médio**, trabalha-se o projeto de vida pessoal e profissional. Responsabilidade, respeito, prevenção ao Bullying, transtornos emocionais na adolescência e diferentes formas de estudar estão entre os temas trabalhados. Na construção do projeto de vida profissional, algumas atividades, como a “Vivências da trilha das profissões”, palestras, participações em feira de profissões e visitas às universidades são desenvolvidas. O Colégio propõe para os alunos da terceira série o projeto “Acabei o ensino médio, e agora?”, que procura desenvolver o autoconhecimento e conhecimento das opções profissionais. Aos pais, são oferecidas capacitações e orienta-se para que sejam parceiros nesta fase final da educação básica. O CMA também orienta seus professores para



Alunos em Feira de Oportunidades

que acompanhem os alunos nas áreas cognitiva, afetiva e social, com o propósito de atender às necessidades dos educandos, estabelecendo vínculos de confiança e promovendo o seu desenvolvimento integral.

Consolidando a base emocional na escola: validando sentimentos e emoções

A Educação Infantil é a porta de entrada para uma nova etapa de vida, um espaço novo de vivências experiências, construção de sua identidade e do percurso educacional de cada criança. Pensando nisso, os alunos do Nível I do Colégio Santa Teresinha envolveram-se em atividades que buscam consolidar sua base emocional, dando o suporte necessário para uma adaptação tranquila e segura.

Partindo da ludicidade das brincadeiras, as crianças foram conhecendo e reconhecendo as diferentes sensações que o seu corpo é capaz de demonstrar. A partir disso, as emoções passaram a ser nomeadas e utilizadas em nosso dia a dia, com o objetivo de validar o sentimento da criança frente à situação por que ela está passando, seja ela de alegria, tristeza, vergonha, irritação, entre outras. A importância desta ação na faixa etária da turma - entre 3 e 4 anos - é o incentivo para a criança no aprendizado e em como lidar com as emoções,

Fotos: Divulgação / Colégio Santa Teresinha



Brincadeiras ajudam a lidar com as emoções

podendo naturalizá-las nas situações diárias, mostrando que pode expressar oralmente seus sentimentos ao invés de demonstrar o choro como primeira reação, por exemplo.

Trouxemos as histórias como evocadoras do processo, desencadeando, através dos elementos do universo infantil e do mundo imaginário dos livros, a reflexão das crianças sobre a reação dos personagens frente a situações que possivelmente elas também já tenham passado. É possível perceber o desenvolvimento emocional de cada criança nas demonstrações de amadurecimento em diversos aspectos, desde o autocontrole em situações de contrariedade até a autonomia na resolução de

conflitos quando conseguem identificar e compreender o que estão sentindo, para se comunicar e se colocar no lugar do outro.

Juliana Flesch Schnorr Rodrigues - Professora - Nível I EI
e **Júlia Jungbluth Braun** - Assistente de Ensino - Nível I EI

Educação ND: Uma ponte unindo saberes e competências socio-emocionais

As primeiras séries do Ensino Fundamental I turmas 111, 112 e 113, encantaram-se com a leitura do livro “A Ponte”, de Eliandro Rocha. O livro trouxe como reflexão os valores e sentimentos que podemos cultivar e desenvolver junto ao próximo. Os laços de amizade e fraternidade são a forma mais pura de acolher e criar pontes entre as pessoas, nos vários caminhos percorridos em nossas vidas.

Unidos, os alunos das três turmas construíram um cenário que retrata a reflexão desencadeada pelo livro. Utilizando materiais variados, muita criatividade e expressividade, as crianças representaram a ponte como elo entre elas. Além disso, bonecos de papel representando cada aluno foram colocados juntos na ponte, simbolizando a união de todos por um caminho que os ligou para sempre.

O envolvimento das famílias foi fundamental como contribuição para o trabalho. Dos lares, vieram casinhas de material reutilizado, ilustrando o acolhimento e a proteção vindos de casa e espalhados no cenário. Como elemento fundamental, peixinhos nadando no rio, trazendo palavras que expressam os valores trazidos em nossos corações e praticados em nossas ações cotidianas. Ao visitar a escola, o autor pôde apreciar o trabalho construído e, juntos, partilhamos emoções, histórias de vida e de criação do escritor.



Feira Lítero-Cultural

Patrícia Gomes Guazina Moreira, Daiane da Silva Ramos e Rosane Destro Pirola
Professoras Turmas 1ª Série EFI

Autoestima e autoconhecimento

Convivemos em sociedade com pessoas bem resolvidas, que se gostam e conseguem administrar bem os problemas da vida; e convivemos, também, com gente que tem mais dificuldades em encaminhar a própria existência. Muitas vezes, grande parte do problema está em não se conhecer, em não se aceitar e em não gostar de si mesmo, o que dificulta o convívio social, além de outras questões, é claro.

Por isso, na Escola Madre Júlia, procuramos desenvolver nosso dia a dia de estudos de olho também nas competências socioemocionais de nossas crianças e adolescentes, de modo que nossos alunos se percebam queridos e respeitados em sua individualidade.

Dessa forma, além de nos preocuparmos com o acesso ao conhecimento, também acompanhamos nossos alunos em suas questões diárias. Na convivência, com interação e partilha, com observação, com diálogo bondoso e firme orientação, nossos alunos vão amadurecendo de modo mais amplo, integral, desenvolvendo um suporte substancial para a dimensão cognitiva.

Fotos: Divulgação / Escola Madre Júlia



Interação, partilha e diálogo fundamentam as atividades

E, desde pequeninos, procuramos trabalhar o autoconhecimento e a boa autoestima. Exemplo disso é a experiência vivenciada pela turminha do Nível I da Educação Infantil, de 3 anos de idade.

Diz a Professora Letícia: “A autoestima é gerada pela imagem que os outros fazem de nós mesmos e pelo valor que damos a essa imagem. Durante a infância e a adolescência, estamos mais vulneráveis e flexíveis a problemas relacionados ao amor-próprio. Uma boa autoestima fará com que a criança experimente efeitos positivos, como a confiança, o ânimo, o interesse e o prazer de aprender e realizar sonhos.”

Dentre as tantas atividades em que se trabalha o autoconhecimento e as emoções, no mês de setembro, uma atividade bem aproveitada pelas crianças do Nível I foi a brincadeira: “quem é o meu amigo?”. Após descobrirem quem era o colega que estava à sua frente, as crianças foram convidadas a fazer

um elogio para o coleguinha. Os elogios foram os mais variados. A alegria deles ao ouvirem que eram lindos, bons amigos e cheirosos foi incrível!



Brincadeira “quem é o meu amigo?”

Projeto tem como propósito a valorização e as competências socioemocionais

No mundo em que vivemos, cada vez mais a tecnologia vem avançando rapidamente. Com isso, é necessário valorizar e compreender as competências socioemocionais em nossas vidas.

Pais e professores devem participar da formação dos alunos, estar atentos aos possíveis caminhos para prepará-los para viver e trabalhar em um mundo competitivo, estressante e com valores a serem revistos, reforçados a todo momento.

A construção de valores éticos, morais e sociais dos alunos é responsabilidade da família e da escola. A família deve ser referência para as crianças e jovens. Na escola, essas referências devem ser ampliadas com a convivência diária de professores capacitados e alunos com grande poder de influência e transformação social.

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) estipula a oferta de conhecimento que privilegia as competências e habilidades socioemocionais na grade curricular, tais como cooperar e colaborar, trabalhar em equipe, lidar com as emoções, aprender com o erro, autoavaliar, entre outras.

Fotos: Divulgação / Escola Maria Rainha



Encontros com a Orientadora integram o Projeto

Com essa finalidade, a Escola Maria Rainha, de Júlio de Castilhos, desenvolve o Projeto Socioemocional que envolve as turmas da quinta e da sétima séries do Ensino Fundamental, adminis-

trado pela Orientadora Viviane Bueno Vidal.

Os encontros acontecem uma vez na semana, com grupos pequenos, selecionados de acordo com a necessidade e com a indicação do professor regente e da equipe diretiva. Nos encontros, são utilizadas técnicas grupais e roda de conversas e, se necessário, encaminhamento a auxílio psicológico.

A metodologia usada nos encontros do projeto é constituída por momento do contato visual, chamada pelo nome e relato de experiências positivas e negativas. Essa estratégia ajuda os alunos a perceberem que



Conversas melhoram o convívio

são conhecidos, vistos e influenciados pelos que vivem ao seu redor, além de estimular, através da reflexão, a empatia, a autoestima e a autopercepção de suas atitudes, dentro e fora da sala de aula. Com isso, segue uma proposta de projeto socioeducativo alicerçada no respeito, nos valores e no crescimento pessoal e coletivo.

O projeto é contínuo, fazendo com que os sujeitos envolvidos reflitam paulatinamente sobre suas atitudes em sala de aula, culminando no compromisso com a formação do ser humano, construindo um aluno Notre Dame de excelência.



Cantinho da Amizade

Referências bibliográficas:

- Projeto Pedagógico Pastoral ND
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Naiara Pires Vidotto

Assessora Pedagógica

Reciclar e criar: isso é brincar!

Este projeto, realizado na turma do Maternal, tem como objetivo principal promover a integração entre escola, família e comunidade, através da vivência com os pais da importância do brincar para o desenvolvimento infantil, proporcionando a eles brincadeiras do cotidiano escolar e, assim, construindo brinquedos de sucatas e materiais recicláveis para enriquecer esse momento. Ao longo do projeto, foram realizadas atividades com o cachorro Napoleão (feito de papelão), os fantoches de meias velhas e brincadeiras com a boneca de lata. Durante a construção dos brinquedos, as famílias reviveram momentos importantes e nos emocionaram com algumas memórias da sua infância, curtindo, assim, momentos inesquecíveis com os filhos. A culminância do projeto, que ocorreu durante todo o ano letivo, será com a exposição dos brinquedos construídos para que todos os

Fotos: Divulgação / Estrela do Mar

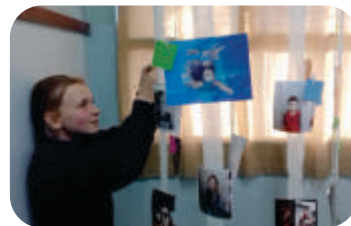


Cachorro Napoleão

Cabine do incentivo - um olhar para o futuro

O projeto, desenvolvido na turma do 5º ano, vem sendo trabalhado com o objetivo de estimular nos alunos a percepção das boas atitudes no dia a dia e não apenas os defeitos e as coisas erradas que as pessoas fazem. A partir do vídeo que mostra um trecho do filme “Mãos talentosas”, os alunos discutiram a respeito de sentimentos como empatia, compaixão e solidariedade e o quanto o foco nos problemas atrapalha a convivência e o desenvolvimento de cada um de nós. Assim, juntamente com a

professora, a turma construiu uma “cabine”, onde foram colocadas as fotos de cada aluno e, toda a semana, são pendurados recadinhos motivacionais na foto de cada um. Em algumas situações, os alunos podem escolher para quem querem



Cabine do Incentivo

escrever o recado; em outras, a professora sorteia para quem o recado deverá ser enviado, e as crianças ficam com a tarefa de, durante a semana, observar apenas as atitudes boas dos colegas para elogiá-los e motivá-los a fazer o bem cada vez mais. A partir dessas atividades, os alunos começaram a perceber qualidades que antes não viam uns nos outros e a estreitar laços de amizade e companheirismo com colegas quem antes não pareciam ter tanta afinidade.

Uma vida de aventuras

O projeto foi pensado como forma de amenizar a solidão de pessoas idosas, devolver a alegria e o valor de suas vidas, oportunizando momentos de atenção e carinho para os moradores do Lar Santo Antônio. Assim, os alunos das turmas 191 e da Educação Infantil – Nível 3 foram passar a tarde no Lar de Idosos Santo Antônio e, além de conversarem com os idosos, trocaram ideias, brincaram com jogos, fizeram selfies, arrumaram cabelos das vovós, cantaram com os vovôs e fizeram doações de litros de leite e sabonetes para o lar. Dessa forma, as crianças tiveram a oportunidade de vivenciar a situação em que se encontram muitas pessoas quando chegam à terceira idade e, além de se colocarem no lugar delas,



Interação no Lar de Idosos

puderam exercer a compaixão, tentando tornar melhor o dia daqueles que sentem saudade de suas famílias e que tanto têm para nos ensinar com suas experiências e sabedoria.

Um novo olhar sobre as competências socioemocionais

Diante da realidade atual, marcada pela velocidade das mudanças, a escola tem uma grande responsabilidade em suas mãos: de enxergar o aluno como um ser humano completo, conectado ao mundo onde vive. A formação integral do aluno sempre foi objetivo da educação. Temos como princípio formar o desenvolvimento integral de seres humanos, com pensamentos criativos, construtores de conhecimento. Porém, para que se consiga alcançar esse propósito, a inclusão de competências socioemocionais na educação precisa ser intencional.

A nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular) aborda a educação socioemocional em quatro das dez Competências Gerais. Porém, a nova Base Curricular Notre Dame, que será implantada em 2020, foi além, e seus educadores construíram para cada habilidade conceitual uma habilidade atitudinal. As Escolas ND darão ênfase ao relacionamento interpessoal e intrapessoal, desenvolvendo nos alunos a competência de colocar em prática as melhores atitudes que os capacitarão para controlar emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável e ética.

Fotos: Divulgação / ESAFA



Pais contadores de histórias

Busca-se, dessa forma, desenvolver habilidades como: autoconfiança, responsabilidade, respeito às regras, cooperação, empatia, resolução de conflitos, tolerância, aceitação das diferenças, capacidade de agir positivamente para o bem comum e muitas outras. Uma das maneiras de trabalhar habilidades socioemocionais na Escola Sagrada Família é através de projetos que são desenvolvidos ao longo de todo ano. Esses projetos são espaços de

escuta, em que se vivencia a empatia, o voluntariado, a doação, a compreensão, a resiliência.

Um exemplo é o Projeto “Pais contadores de histórias”, da Educação Infantil – Nível III, que tem como objetivo proporcionar momentos de interação entre família e escola. Cada família se programa para passar um tempo com a turma do seu filho, realizando uma contação de história, acompanhada ou não de uma brincadeira.

Depoimentos dos pais relatam: “*Contar histórias é muito mais do que abrir um livro e ler suas páginas (...)* Foi maravilhoso e fortaleceu ainda mais o vínculo entre família e escola.” E ainda: “*Poder compartilhar esses momentos com a turma me fez perceber o quanto eles ficam encantados quando os pais participam da vida escolar. Minha filha ficou radiante com minha presença!*”.



Leitura e diversão com os pais

Sabe-se que a Educação Infantil é a etapa de maior potencial para desenvolver as habilidades socioemocionais, pois as crianças estão formando a base para seus conhecimentos e sua visão de mundo. É lá que se estruturam as aptidões que serão levadas para toda a vida e influenciarão a qualidade e o sucesso da vida adulta.

Sendo assim, as escolas e os pais têm grande responsabilidade nessa questão: tornar seu filho/aluno protagonista de sua própria história. Contar com a participação da família nas atividades escolares é dar abertura para uma aprendizagem inovadora, que transcende o currículo e expande a experiência do ensino em níveis mais profundos, para além da sala de aula. Dessa forma, cria-se espaço para o desenvolvimento das competências socioemocionais e gera-se impacto no bem-estar da criança ao longo de toda a vida escolar.

Arlene Rosane da Rosa

Coordenadora Pedagógica

Projeto destaca a valorização da cultura africana

A Escola Sagrado Coração de Jesus desenvolveu, nos meses de abril a outubro deste ano, o Projeto “Consciência Negra”, com as turmas da Educação Infantil, Níveis I e II, e com o 1º, o 4º e o 5º ano do Ensino Fundamental. O objetivo foi desenvolver nos alunos a consciência do respeito e da valorização dos povos negros, da cultura africana e afro-brasileira, destacando a importância deles na construção da identidade do povo brasileiro, promovendo a convivência em sociedade, contribuindo para a formação de alunos como cidadãos, mostrando que a cor da pele não pode ser tratada com preconceito, apresentando as tradições africanas e identificando a cultura africana no nosso cotidiano. Assim, se exercitou a empatia, o

Fotos: Divulgação / ESCJ



Caixa literária e suas surpresas

diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, promovendo o respeito a todos e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, de seus saberes, identidades, culturas e potencialidades.

Na Educação Infantil, o projeto teve início com a apresentação da Caixa Literária, com contos e os fantoches das histórias escolhidas para abordar o tema: “Menina bonita do laço de fita”, de Ana Maria Machado, para o Nível I; e “Cabelo de Lelê”, de Valéria Belém, para o Nível II. Também foram desenvolvidas atividades como cantigas infantis, cantigas de origem africana, brincadeiras com brinquedos de origem africana, contos, culinária e brincadeiras afro-brasileiras, como pião e leitura de imagens de animais africanos. Ao final do projeto, foi realizada a dramatização das histórias.

No 1º ano do Ensino Fundamental, as atividades aconteceram nas disciplinas de História e Arte, com a leitura e o estudo do livro “A Cor de Coraline”,

de Alexandre Ramposo; trabalho com a música “Normal é ser diferente” – Grandes Pequeninos (Youtube); e trabalho sobre os tons da pele, utilizando lápis de cor com 12 tons e misturas de tintas. O encerramento do projeto aconteceu com a exposição de rostos com diferentes cores de pele, feitos pelos alunos, e com as bonecas utilizadas.

No 4º e 5º anos da EI, foi elaborado um glossário com algumas palavras africanas usadas no nosso dia a dia, além da construção de painéis, cartazes com imagens de personalidades negras, roda de leitura, pesquisas sobre a diversidade do modo de vida e costumes dos afro-brasileiros, apresentação de músicas tradicionais, instrumentos e sons africanos, trabalhos com textos e imagens, produção de artesanato, jogos e brincadeiras africanas. No dia 20 de agosto, os alunos visitaram a Comunidade Quilombola Lixiguana, no município de Cerrito, um momento de muito aprendizado sobre a importância do negro na nossa cultura.

Os resultados do Projeto “Consciência Negra” foram excelentes. Houve o envolvimento dos pais e da comunidade, e a Escola Sagrado Coração de Jesus teve papel importante no estímulo à reflexão contra discriminações, ao proporcionar acesso a registros culturais diferenciados e conhecimentos avançados, indispensáveis para a consolidação das nações como espaço democrático e igualitário. É preciso educar as crianças para a quebra de preconceitos, promovendo a inclusão social das etnias para uma convivência saudável no espaço em que estão inseridas. A educação das relações étnico-raciais impõe aprendizagens entre brancos e negros e troca de conhecimentos,



Visita à Comunidade Quilombola

projeto conjunto para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Projeto “Mala dos Sonhos”

A Escola Santa Catarina prioriza em alguns projetos o desenvolvimento de competências socioemocionais, buscando a formação integral de crianças e adolescentes. Tradicionalmente, a Rede Notre Dame de Educação tem em suas raízes a preocupação de educar seus estudantes para a vida. O objetivo é desenvolver nas crianças e adolescentes o carisma de “Proclamar a bondade de Deus e seu amor providente”. Para semear essa bondade, as pessoas devem desenvolver e conhecer as emoções que habitam em seus interiores e saber administrá-las. Entende-se que a formação do estudante vai além do desenvolvimento de competências cognitivas, tais como o raciocínio e a memória, pois o ser humano é formado por emoções e sentimentos. Sendo assim, ao desenvolver intencionalmente competências socioemocionais através de projetos na escola, é possível que os educadores auxiliem os estudantes a conhecer-se e a relacionar-se consigo mesmo e a expressar seus sentimentos.

Fotos: Divulgação / Escola Santa Catarina



Projeto estimula reflexões

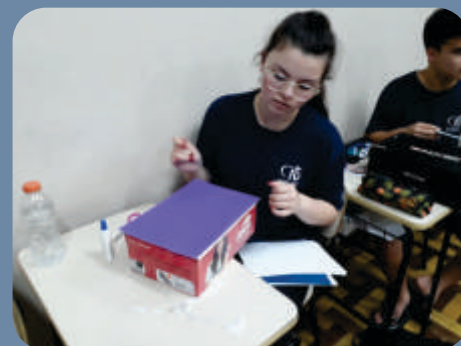
esse intuito, a professora Guiomar Cezar Cabral, do componente curricular de Língua Portuguesa da Escola, criou o projeto “Mala dos Sonhos”, com o objetivo de proporcionar aos estudantes a reflexão sobre a importância dos sonhos, acreditando que um futuro melhor é possível e só depende de nós.

Acredita-se que, dialogando com suas emoções, as crianças e os jovens estudantes terão mais benefícios no processo de ensino e aprendizagem, além de outras realizações ao longo da vida, tanto nas relações sociais, quanto nas relações pessoais e profissionais. Com

Essa temática busca estimular as relações socioafetivas, cultivando valores importantes, como: afetividade, autoestima, cooperação, diálogo, solidariedade e tolerância. “Nesse contexto, vamos promover vivências para explorar essas questões tão significativas na adolescência”, analisa a professora Guiomar, idealizadora do projeto. Segundo ela, o filme “Um sonho possível” foi o condutor especial desse projeto, que visa estimular os estudantes, através da “mala dos sonhos”, a traçar objetivos para a realização dos seus projetos pessoais. Ao confeccionar a mala com os estudantes da 9ª série, a professora orientou que fossem colocados objetos significativos, que representassem seus sonhos, seus objetivos, suas intenções de propiciar, através de suas ações e escolhas, uma sociedade melhor e mais justa. O projeto está em andamento e a culminância deverá acontecer ao final do ano letivo de 2019, com a partilha entre os colegas e a professora, através de reflexões. A motivação dos estudantes em participar deste projeto nos dá a certeza de que o trabalho contribuirá para o crescimento dos adolescentes e para seu sucesso pessoal e, num futuro breve, profissional, pois o aluno Notre Dame tem um propósito construído ao longo de sua vida escolar em nossas escolas, e fará a diferença na sociedade e no mundo.



Cooperação integra as atividades



“Mala dos sonhos” abrange projetos pessoais

Juventude ND crescendo onde é semeada

Irmã Shirle Maria, SND

Coordenadora do Serviço de Orientação Vocacional

O protagonismo juvenil é uma característica expressa nas juventudes em todos os tempos históricos e sociedades. Os jovens sempre procuraram, à sua maneira, construir formas de expressão que caracterizassem o espírito de época que vivenciavam. Certamente, este protagonismo é potencializado quando o universo adulto amplia os espaços e as oportunidades para que as juventudes expressem o seu jeito de pensar e atuar nos lugares onde estão inseridos. Os/as jovens sentem-se atraídos e familiarizados em ambientes em que podem manifestar suas identidades, sendo acreditados por seus ideais de prosperidade, alegria e felicidade. Nenhum jovem fará a diferença no mundo se não encontrar lugar para se desenvolver, sonhar e crescer.

No documento *Christus Vivit*, Papa Francisco chama a atenção para que as instituições ofereçam aos jovens “lugares apropriados que possam organizar a seu gosto e entrar e sair livremente; lugares que os acolham e onde possam se aproximar, espontânea e confiantemente, ao encontro de outros jovens, tanto em momentos de sofrimento e de tristeza como quando desejam celebrar suas alegrias” (Nº 218). Respondendo a essa proposta, os grupos da Juventude Notre Dame - JUND querem ser esse espaço onde os jovens possam dar livremente suas opiniões, sintam-se acolhidos em suas diferenças, dialoguem e partilhem suas experiências com outros jovens, encontrem lugar para serem eles mesmos e percebam que ali é um lugar para o crescimento de suas dimensões humanas.

Nesse sentido, gostaríamos de partilhar a experiência de caminhada do grupo JUND de Barreira dos Campos, no Pará. Naquela cidade, não há comunidade religiosa das Irmãs de Notre Dame, porém a Irmã Lenimar Pereira da Silva é proveniente da localidade. Esse grupo iniciou suas atividades em janeiro desse ano. São jovens pertencentes a uma comunidade paroquial, na grande maioria, na faixa etária de 15 a 25 anos. Em sua visita anual à família, participando da comunidade, a Ir. Lenimar sentiu-se impelida a lançar a proposta de iniciar um grupo JUND, uma

vez que não havia grupo de jovens naquele espaço. Os jovens toparam a ideia e se sentiram muito felizes em iniciar essa caminhada como grupo. No decorrer do tempo, receberam assessoria da Irmã Shirle, coordenadora deste trabalho, e das Irmãs da comunidade de Paraíso do Tocantins, TO.

O grupo viveu a adversidade de caminhar sem a assessoria de um adulto, pois não houve na comunidade alguém disponível que os pudesse acompanhar. No entanto, esse desafio proporcionou a visibilidade do potencial desses jovens e o desenvolvimento do seu protagonismo. Tanto foi o entusiasmo, que acolheram a proposta de realizar em sua comunidade o VI AcampJUND. Não foram poucas as intempéries que o grupo teve de enfrentar para a preparação do Acamp, porém os/as jovens demonstraram que basta acreditar neles e confiar em sua capacidade que eles fazem o Reino de Deus acontecer. O encontro foi realizado em uma das escolas da cidade e contou com a participação dos grupos JUND de Palmas e Paraíso do Tocantins. Esse foi um acampamento inesquecível para todos os jovens e adultos, porque realmente ali aconteceu a Civilização do Amor.

Esta é uma experiência que mostra o quanto precisamos estar atentos às necessidades dos jovens, pois o convite à missão nasce onde mais se precisa. Que tenhamos a coragem de sair de nossos espaços e irmos ao encontro desafiador das juventudes! Que Maria continue intercedendo pela Juventude Notre Dame para que continuem sendo jovens sonhadores e com o desejo de fazer do mundo um lugar melhor.

Foto: Divulgação / JUND



JUND de Barreira dos Campos/PA

Núcleo da Pedagogia Notre Dame

A proposta educativa Notre Dame tem como missão concretizar uma Educação Sólida com Valores Cristãos. Orienta-se pelo legado da Mãe Espiritual da Congregação, Santa Júlia Billiart, que proclama a vivência de “uma profunda experiência da bondade de Deus e do seu amor providente”. Os educadores, os educandos e demais envolvidos nos processos de aprendizagem trabalham para fazer desse legado o coração da educação, com vistas a uma educação integral, de excelência e transformadora.

Inspirados em Santa Júlia e na tradição educacional das primeiras Irmãs, acreditamos que a educação é o caminho da plenitude da vida, e almejamos continuar formando líderes para a transformação da sociedade.

O referencial teórico que dá consistência às ações educativas está fundamentado no pedagogo alemão Bernard Overberg, bem como no carisma e nas práticas educativas de Santa Júlia Billiart. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico Pastoral da Rede Notre Dame dá caminhos indispensáveis à realização do fazer pedagógico, explicitando a necessária ação de todos os envolvidos no funcionamento da escola, com grande relevância na participação da família no processo educativo.

Para a Rede Notre Dame, a Escola consiste em um espaço onde educadores e educandos trabalham juntos os componentes curriculares e seus respectivos conteúdos conceituais. Propõe-se a ser inclusiva, dialética e acolhedora, valorizando a aprendizagem e a participação da comunidade escolar, sendo um centro irradiador de vida e cultura, em ambiente de profunda experiência do amor e da bondade, sob a ótica da formação humana integral.

Além disso, o Educando é respeitado nas suas particularidades, nos seus interesses e nos saberes de que é detentor. Sua aprendizagem e seu desenvolvimento constituem o centro dos processos. O currículo é organizado e desenvolvido através de metodologias que levem à emancipação dos educandos.

A Gestão Educacional vem recebendo qualificação, a fim de que, ciente de suas atribuições, colabore ativamente no processo de formação dos educandos. A avaliação da aprendizagem tem a função de diagnosticar, acompanhar e decidir ações pedagógicas. Deve-se entendê-la como um ato de ver e rever o processo da aprendizagem, objetivando o crescimento e a superação dos obstáculos por parte dos educandos.

Foto: Richar Feijó



A Rede ND respeita as particularidades do aluno

Os pilares aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a conhecer e aprender a ser são colunas que ajudam a construir um mundo diferente e são observados na elaboração e desenvolvimento do Plano Curricular. Acreditamos no ser humano aberto às mudanças, desenvolvendo a sua autonomia e emancipação como cidadão, promovendo a formação espiritual e propondo uma Educação Integral. As ações do currículo visam a colaborar na formação de lideranças comprometidas na transformação social.

Irmã Dalva: 41 anos de vida religiosa e valorosa contribuição às escolas da Rede ND

A trajetória da Irmã Dalva Garlet nos leva a um passeio por diversas unidades da Rede Notre Dame. Dos seus 63 anos de idade, 41 são dedicados à Congregação das Irmãs de Notre Dame, com direta atuação nas escolas.

Natural do 4º Distrito de Júlio de Castilhos, hoje emancipado como Pinhal Grande, Irmã Dalva cresceu em uma família de 11 irmãos. Filha de agricultores, desde pequena ajudava nos serviços no campo. Estudou em uma escola municipal até a 5ª série. Mais tarde, acompanhada da irmã Veni, continuou os estudos em um Internato.

De lá, viajou para Canoas como candidata à vida religiosa, iniciando no Postulantado em 1975. Em 1976 e 1977 fez o noviciado e, em 1978, realizou

Fotos: Arquivo pessoal



1983 - Votos Perpétuos

os primeiros votos. No Colégio Maria Auxiliadora (CMA), cursou Magistério e coordenou as Séries Iniciais. Depois, teve uma passagem pela Escola Santíssimo Nome de Jesus, em Caçapava do Sul, onde trabalhou com a Educação Infantil e ministrou aulas de Ensino Religioso. Retornou a Canoas para cursar Pedagogia com especialização em Supervisão Escolar, concluindo o curso em 1986.

Em 1987, foi para São Sepé, no cargo de vice-diretora e supervisora do Colégio Madre Júlia, assumindo a direção nos anos de 1990 e 1991. Em 1992, Irmã Dalva foi transferida para a Escola Santa Catarina, em Santa Maria, como vice-diretora. Também assumiu a supervisão escolar e foi Superiora da Comunidade. De 1993 a 1995, tornou-se diretora da Instituição, além de ministrar aulas de Ensino Religioso.

Em 1996, voltou ao CMA para dar aulas para o Ensino Médio e o Magistério, além de ajudar na Supervisão Escolar. Foi coordenadora do estágio do Magistério e ministrou aulas de Psicologia para os primeiros anos do curso. Em 1998, tornou-se diretora da Escola Nossa Senhora das Graças, em

Cacequi, permanecendo até 1999. No ano de 2000, foi diretora da Escola Nossa Senhora Estrela do Mar, em São Lourenço do Sul e, em 2001, assumiu a vice-direção do Colégio Santa Teresinha, em Taquara, onde, de 2002 a 2005, foi diretora.

Em 2006, voltou a São Sepé, na direção do Colégio Madre Júlia, onde permaneceu até 2015. Em 2016, retornou para Canoas para coordenar o Turno Integral do CMA. Também atuou na Secretaria da Província Nossa Senhora Aparecida antes de assumir, em 2017, o cargo de Assessora Pedagógica do Colégio, função exercida até hoje.

Nesses mais de 40 anos na Congregação, foram muitos os desafios e aprendizados. “Nunca me imaginei diretora de escola. No início, era muito insegura, mas sabia que a Província acreditava em mim. Tenho muita fé e sou muito organizada, o que me ajudou bastante na missão. Somente como diretora, foram 22 anos”, relembra.

Ela destaca as amizades como um dos pontos importantes em sua trajetória. “Ingressamos em 3 Irmãs: eu; Irmã Veni, que é minha irmã de sangue; e a Irmã Luiza Morschel. Costumamos dizer que somos 100% perseverança, pois motivamos umas às outras. Criei um laço tão forte com a Irmã Luiza que é como se fôssemos da mesma família”, revela.

Parar de trabalhar ainda é algo muito distante dos planos. “Tenho muita força e vontade. Sinto que tenho muito a contribuir, pela experiência que adquiri nessa caminhada, da qual muito me orgulho. Sou realizada, pois consigo congrega a vida de religiosa com a vida de uma profissional da educação, levando às pessoas uma palavra, um apoio”, destaca Irmã Dalva.



2003 - Jubileu de 25 anos
E/D: Irmãs Veni, Luiza e Dalva



2019 - Assessoria Pedagógica do CMA

Bernardete da Rosa: *uma alfabetizadora apaixonada na Escola Sagrado Coração de Jesus*

O dia 1º de março de 2020 será um dia muito especial na vida de Bernardete Faria Pires da Rosa. A data marcará os 30 anos de atuação como professora na Escola Sagrado Coração de Jesus, o que representa mais da metade da vida da educadora de 55 anos. Natural de Jaguarão, mudou-se para Pedro Osório após o casamento, em 1986, largando um emprego público na Prefeitura, para acompanhar o marido, que era natural do município.

Chegando em Pedro Osório, foi até à Escola Sagrado Coração de Jesus deixar um currículo. "Quem me recebeu foi a Irmã Nelza, que era a diretora na época. Deixei meu currículo e notei que

Fotos: Arquivo pessoal



E/D: Bernardete, Ir. Renete e Ir. Claudia

ela ficou bem animada, porque naquele tempo quase ninguém tinha Magistério, mas não havia vaga", relembra. Ela conta que, em seguida, abriu um processo seletivo na

Prefeitura e ela foi contratada. Três dias depois, recebeu da Irmã Nelza, por ônibus, um bilhete dizendo que havia uma vaga para ela. Mas, como já havia se comprometido no outro emprego, resolveu não aceitar. "Três anos mais tarde, a Irmã Claudia, então na direção da Escola, me procurou por causa do currículo antigo que eu havia deixado. Foi me buscar em casa. E aqui estou, quase 30 anos depois", rememora orgulhosa.

A trajetória como alfabetizadora contou com a ajuda da Irmã Lisane, com quem dividia as turmas de primeira série. "Foi ela quem me colocou nos caminhos Notre Dame. Conversávamos e planejávamos muito as aulas. Sem dúvida, foi minha mestra, me ensinou tudo o que sei", comenta. Dando continuidade aos estudos, cursou graduação em Pedagogia e especialização em Educação Brasileira.

Em mais de três décadas como alfabetizado-

ra, ela revela que a maior alegria é quando os alunos começam a juntar as letras, falar e escrever as primeiras palavras. "É uma emoção muito grande, não tem preço. Para ser alfabetizadora, tem que ter paixão pelo que se faz, porque não é fácil. Mas a recompensa está ali, no dia a dia", relata, visivelmente emocionada. Ela destaca a importância de o professor ter um olhar diferenciado e saber respeitar o tempo de cada criança. "É uma coisa que eu sempre converso com os pais. Não pode haver pressão", avalia.

Viúva desde 2005, ficou com a responsabilidade de criar sozinha os três filhos: na época, dois adolescentes e um bebê. Marcele, de 31 anos, além de ter estudado na Escola Sagrado Coração de Jesus, seguiu os passos da mãe e, hoje, é professora de Educação Infantil na Instituição. Patrick, de 26 anos, também estudou na Escola, e, atualmente, a caçula Marília, de 15 anos, e as duas netas, filhas de Marcele, são alunas ND.

Ficar com as netas é um dos programas preferidos de Bernardete nas horas livres. "Além disso, gosto muito de ficar em casa, porque é tão raro, já que também sou vice-diretora da Escola Estadual Dr. Pedro Brizolar de Souza. E vou bastante a Jaguarão ficar com a minha mãe, que tem 93 anos", comenta.

Apaixonada pela profissão, Bernardete diz

não saber o que faria da vida se lhe tirassem o quadro, o giz e a caneta, e destaca o orgulho em trabalhar na Rede Notre Dame. "Sou muito grata por fazer parte da equipe da Escola Sagrado Coração de Jesus. Desde que eu entrei, sempre tive um amor muito grande por essa Instituição. É incrível o comprometimento, a disciplina e a qualidade de ensino da Rede ND. Tenho muito orgulho de ser Notre Dame", revela.



Muita alegria com a turminha

Alunos da Rede ND participam de vivências internacionais

Uma das grandes possibilidades abertas pela certificação e participação das escolas na Rede do Programa de Escolas Associadas (PEA) UNESCO são as vivências internacionais. Em 2019, a Rede Notre Dame representou o Brasil em duas oportunidades: no Uruguai e em Portugal.

Projeto “Mateando desde el Sur”

Alunos e professores do Colégio Maria Auxiliadora, de Canoas, e da Escola Santa Catarina, de Santa Maria – certificadas pelo PEA UNESCO –, representaram o Brasil em Montevidéu, no Uruguai, de 09 a 14 de setembro de 2019, em um Concurso de Fotografia. A atividade integra o projeto “Mateando desde el Sur”, desenvolvido no âmbito do Programa de Participação da UNESCO 2018-2019, com o objetivo de ajudar a lançar as bases para uma candidatura

Fotos: Divulgação / Escolas



E/D: Lucas, Gabriela, Nicólas, Fernanda e Helenice

do mate como um elemento de patrimônio comum da região do Mercosul.

A Secretária do PEA UNESCO no Rio Grande do Sul e professora do CMA, Sueli Schabbach Matos da Silva, explica que os países do bloco têm legislação em relação à erva-mate, e que eventos culturais sobre o tema também são realizados. “Entende-se que o Sistema Cultural da erva-mate é um patrimônio imaterial, uma vez que múltiplas referências culturais são compartilhadas”, destaca.

Para Gabriela Ayres de Almeida, 15 anos, estudante da 9ª série da Escola Santa Catarina e primeira colocada entre os participantes brasileiros, a experiência de representar sua escola e o país no exterior foi muito valiosa. “Importante porque estava divulgando um hábito saudável da minha cultura, e gratificante por conhecer lugares, culturas e pessoas que levarei para sempre no coração. A Escola Santa Catarina também foi representada pelo aluno Lucas Nardon, de 11 anos, estudante da

6ª série, segundo colocado, e pela professora Fernanda Costa.

Representante do Colégio Maria Auxiliadora, Nicólas Nunes Madeira, 17 anos, aluno da 2ª série do Ensino Médio e terceiro colocado entre os participantes brasileiros, revela que a experiência trouxe uma bagagem cultural inesquecível e mudou até o seu jeito de ser e pensar. Ele foi acompanhado pela professora de Língua Espanhola da Instituição, Helenice Pompeu Chaves Martinez. A coordenação do trabalho de divulgação do projeto no CMA – organização das fotos e textos para envio – foi realizada pelo estudante Erick Amorim Silva, de 17 anos, da 2ª série do Ensino Médio.

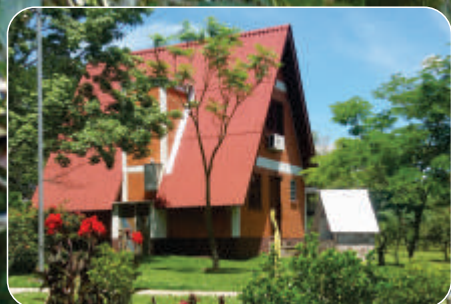
Intercâmbio de Pesquisa Brasil-Portugal

O Colégio Maria Auxiliadora tem, desde 2012, um protocolo internacional de colaboração acadêmica internacional com instituições de ensino superior de Portugal, para formação de seus alunos dentro da metodologia científica e do rigor científico da pesquisa. De 28 de setembro a 12 de outubro de 2019, pela terceira vez, os alunos do Ensino Fundamental II e Médio do CMA apresentaram seus trabalhos de pesquisa na Universidade de Coimbra e na Escola Secundária Adolfo Portela, em Águeda. Ainda dentro dos protocolos, estiveram acompanhando os cientistas nos seus fazeres diários nas Universidades de Aveiro, Minho, Porto, IPO – Instituto Português de Oncologia, em Coimbra, e, também, nos Institutos Politécnicos IPVC – Viana do Castelo – e IPCA, em Barcelos.

Os alunos participantes são avaliados e recebem seu certificado através da AWISHE-Association for World Innovation in Science and Health Education, sediada em Oliveira do Bairro, Mamarrosa, que tutora o intercâmbio de pesquisa em Portugal.



Equipe CMA no intercâmbio em Portugal



**LAZER
EVENTOS
NATUREZA
HOSPEDAGEM
E ESPIRITUALIDADE
EM UM SÓ LUGAR**

O Sítio Notre Dame oferece:

- salão de eventos
- restaurante
- capela
- ambientes climatizados
- área de lazer
- piscina
- campo de futebol
- quadra de vôlei de areia
- playground
- quiosque com churrasqueira
- estacionamento

Como chegar



Estrada do Picadão, 265 – Nova Santa Rita – RS
Fone: (51) 3501.3475 – Whatsapp: (51) 99889.6836
www.nd.org.br | sitiond@nd.org.br | facebook.com/sitiond

Juntos
construímos

propósito

Formação integral do aluno

Matrículas
abertas
2020

 /redenotredame

 @redenotredame

nd.org.br | 51 3462.8600

Av. Guilherme Schell, 5888 – Canoas – RS

